

ASPECTO SÓCIO ECONÔMICO DA RECREAÇÃO

JOSE PINTO LAPA

Aux. de Ensino do Núcleo de
Educação Física e Desportos
da UFRPE.

As relações de recreação, saúde e desenvolvimento sócio-econômico, tem sido objeto nos últimos anos de numerosos estudos e discussões em seminários e congressos de âmbito internacional.

Energia, rodovias, saneamento, água, índice baixo de mortalidade infantil, elevada renda "per capita", são elementos essenciais de uma nação desenvolvida. As capitais e as grandes cidades destes países, são centros das atenções das regiões que as circunvizinham, havendo conseqüentemente um número grande de novos habitantes, que buscam melhores dias, o que na realidade não passa de ilusão, em razão dos inúmeros fatores característicos das grandes metrópoles, deixando o homem rural em situação muito mais agravante do que antes.

A falta de um planejamento urbanístico que suporte este acréscimo populacional desencadeia uma série de problemas como reflexos na estrutura social da nação, obrigando aos governantes considerar prioritário o estudo da "ORGANIZAÇÃO SOCIAL", evitando conseqüentemente os efeitos negativos que surgirão normalmente caso não haja soluções a curto prazo.

A partir de 1960, os orçamentos programas destinam altas dotações para as programações de "PROFILAXIA PSIQUIÁTRICA", pois as técnicas de higiene mental, cultivam e protegem cientificamente a maior e mais delicada riqueza do País, que é o potencial psíquico de seus habitantes.

A sociedade moderna é um complexo de normas, valores e condutas.

Os avanços tecnológicos modificam o estado compor-

tamental do homem, em função de uma gama de fatores que obrigatoriamente condiciona a desajustes emocionais com reflexos cíclicos: na sociedade (família), trabalho (produção).

O crescimento desordenado das grandes cidades, poluição ambiental e sonora, tráfegos insolúveis contribuem decisivamente para este estado de coisas. As áreas verdes, locais adequados de lazer, tornam-se cada vez mais difíceis e jamais preocuparam-se os antigos governantes da necessidade imperiosa que tem o homem de se recrear, visto que a cidade crescia sem um planejamento urbanístico. O problema torna-se ainda mais complexo, quando inexistem praias, bosques ou lagos, considerando que estes meios naturais atingem a todas as camadas sociais. Nada mais oportuno do que estabelecer nas cidades consideradas novas, áreas adequadas de recreação, através de elaboração e execução de projetos com supervisão de técnicos especializados.

O governo federal, municipal e estadual, juntamente com as instituições privadas, estão empenhadas de executar projetos de recreação com a população brasileira.

O desenvolvimento econômico do País vem ocasionando uma série de problemas de aspecto social, estando o governo procurando, a curto prazo, solucionar de maneira racional através de uma política sócio econômica.

Sabendo da necessidade de proteger o potencial psíquico de seus habitantes, o orçamento da nação tem destinado dotações elevadas para o desenvolvimento destas programações.

"Áreas Naturais": Praias
Bosques
Lagos-Rios → Administração municipal

"Áreas Construídas": Parques
Centros Desportivos → Administração municipal
Administração estadual
Administração federal

Praias: do Amapá ao Rio Grande do Sul proporcionam condições a todas as camadas sociais Natação-Futebol-Pescaria-Surf-Banhos.

Bosques: Em maior quantidade na região centro-sul do País.

Lagos-Rios: Aceitação por determinadas camadas sociais, principalmente oriundos da Europa.

Campismo-caçadas-pescarias-Passeios fluviais-natação.

Obs: Se bem difundido e orientado pode-se atingir todas as camadas sociais.

Campismo: A importância que o campismo assume nos dias de hoje é de tal relevância, que o governo federal através da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) motiva cada vez mais os seus adeptos, visto que é considerado como elemento contribuinte na integração nacional. Como movimento empolga e mobiliza um número sempre crescente de adeptos. Comumente constata-se gaúchos acampados ao lado de paraenses, catarinenses com cearenses numa comunidade em que se visa higienizar o psíquico, através das horas prazerosas que são vividas em contato permanente com a natureza. Realmente é uma atividade recreativa onerosa, limitada a determinadas classes sociais.

Centros Desportivos: Os centros desportivos construídos em 90% dos Estados brasileiros, foram considerados no período de 1970 a 1974 com metas prioritárias do Ministério de Educação e Cultura e têm como objetivo solucionar a falta de ambiente propício para prática dos desportos e da recreação de toda comunidade.

Lamentavelmente constata-se um quantitativo ocupacional muito baixo na área da recreação, com exceção dos da cidade de São Paulo, que são administrados pela Secretaria Municipal de Esportes e atingem integralmente, todos os objetivos propostos na área específica de recreação co-

munitária.

Torna-se necessário uma conscientização do problema, pois nas demais cidades brasileiras, principalmente aquelas em que as áreas naturais são carentes, os programas de recreação inexistem.

O aspecto social dos centros é de grande importância e de acordo com o ocorrido no bairro de Vila Sonia (cidade de São Paulo), o qual até a construção de um centro recreativo da prefeitura, era considerado área de delinquentes comprovado estatisticamente.

No final do ano de 1977, após três anos de funcionamento, constatou-se o decréscimo acentuado de casos de delinquência.

Apesar de algumas capitais brasileiras crescerem desordenadamente, o Governo Federal e as instituições privadas estão conscientizadas da necessidade de preservar o potencial psíquico de seus habitantes operacionalizando mais racionalmente seus inúmeros centros recreativos, os quais integram diversas comunidades prazerosas.

Trabalho/produção de uma Nação estão em função do estado emocional de quem o desempenha.